



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

510 anos da descoberta da Ilha de São Francisco e do Rio da Prata por Juan Dias de Solis. 490 anos do início do 2º Ciclo econômico no Brasil, o do Açúcar. 480 anos da fundação de Santos, por Brás Cubas. 460 anos da fundação de São Sebastião do Rio de Janeiro. 410 anos da expulsão dos franceses do MA pelos luso-brasileiros. 400 anos da chegada a Salvador da esquadra de Dom Fadrique de Toledo Osório (Jornada dos Vassalos) e expulsão dos holandeses. 390 anos da perda do Arraial do Bom Jesus para os holandeses. Prisão de Domingos Fernandes Calabar e execução pelo Conselho de Guerra em Porto Calvo, acusado de alta traição em favor dos holandeses. 380 anos do início da Insurreição Pernambucana contra os holandeses e do Compromisso Imortal. Elevação do Brasil a Principado. 330 anos do início do Ciclo do Ouro. Morte de Zumbi dos Palmares. Destruição do quilombo de Palmares. 310 anos do II Tratado de Utrecht e devolução da Colônia do Sacramento a Portugal. 290 anos da Guerra Luso-Espanhola (até 1737) e da assunção do governo do Rio de Janeiro pelo Brigadeiro José da Silva Pais. 270 anos da criação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e criação da Capitania do Rio Negro. 260 anos do início da Derrama em Minas Gerais. 210 anos da elevação do Brasil à categoria de Reino Unido de Portugal e Algarves. 200 anos do reconhecimento da independência do Brasil por Portugal. Início da Guerra da Cisplatina. Nascimento de Dom Pedro II. 190 anos do início da Revolução Farroupilha. 180 anos do fim da Guerra dos Farrapos. 160 anos da Tomada de Corumbá pelo Paraguai. Declaração de guerra do Paraguai à Argentina e invasão de Corrientes. Tratado da Tríplice Aliança. Fim da Questão Christie. 150 anos do Regulamento Disciplinar do Exército. 130 anos do fim da Revolta Federalista no RS. 90 anos da Lei de Segurança Nacional e da vitória contra a Intentona Comunista. 80 anos das grandes conquistas da FEB na Itália e fim da 2ª GM. 70 anos da crise institucional de 1955. 60 anos do AI2. 30 anos da UNAVEM.

2025

Outubro

Nº 489

A Terceira Margem – Parte CIV

Porto Velho, RO/ Santarém, PA – Parte LXXIV – Coronel Hiram Reis e Silva

Descendo o Rio Madeira – V - Humaitá – Manicoré



Não é um aquífero, que é uma reserva de água sem movimentação. Nós percebemos movimentação de água, ainda que lenta, pelos sedimentos (Valiya Mannathal Hamza).

Não conseguimos nenhum tipo de apoio em Humaitá além do prestado pela valorosa Polícia Militar do Estado do Amazonas. Tentamos, em vão, conseguir com os camaradas de infantaria, pernoite gratuito no Hotel de Trânsito da Guarnição, contatamos os irmãos da maçonaria local que da mesma forma não nos estenderam a mão.

Não achamos a Professora Doutoranda Elisabeth Tavares Pimentel. Elisabeth é geofísica, coordenadora do curso de Ciências: Matemática e Física do Instituto de Educação, Agricultura e Meio Ambiente da UFAM de Humaitá, AM.



Sua tese, sobre o Rio Hamza, apresentada no 12º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica, no Rio de Janeiro, orientada pelo Doutor Valiya Mannathal Hamza, aponta para a existência de um Rio subterrâneo correndo sob o Rio Amazonas, desde os Andes até o Oceano Atlântico, a uma profundidade que pode chegar aos 4 mil metros de profundidade.

Teria sido um encontro bastante interessante, mas infelizmente, após as diligências realizadas, gentilmente, pelo Tenente Daniel S. Melo da Polícia Militar descobriu-se que ela se encontrava na Cidade do Rio de Janeiro e que sua residência, em Humaitá, fora assaltada. A diligência que tinha como objetivo agendar uma entrevista com a pesquisadora evoluiu para uma ocorrência policial. Não desistimos, porém, e deixamos com o Tenente Daniel S. Melo nosso contato caso ela venha a nos conceder uma entrevista virtual.

Novamente minha rota se entrelaça com a do amigo José Holanda, de Itacoatiara, AM. No Porto do Caçote, ancorado no Flutuante Vovó Abigail, se encontrava sua lancha "*Rosa Holanda*" e sua simpática tripulação, Comandante Elizeu dos Santos Gonçalves, Marinheiro Fluvial de Convés (MFC) e o maquinista Khrysley Márcio Fonseca de Souza, Marinheiro Fluvial de Máquinas (MFM). Márcio mostrou a mangueira que deixara vaziar aproximadamente 600 litros de combustível na viagem de Santarém (20.12.2011) para Humaitá (22.12.2011) em que conduziam Soldados do 8º Batalhão de Engenharia de Construção (8º BEC).

Aproveitei a segunda e terça-feira para colocar em dia o material coletado em Porto Velho, conhecer a Cidade e adquirir fontes de consulta de escritores locais.

E-Mail

O Grande Arquiteto do Universo resolveu, através de verdadeiros maçons, me animar um pouco. A falta de apoio, a frustração dos objetivos propostos para esta etapa da viagem e a saúde abalada por um forte resfriado, resultado de navegação contínua de quase seis horas debaixo de chuva, foram amenizados pelas gentis palavras de um Irmão encaminhadas pelo mano Carlos Afonso Urnau Athanasio.

Tenho recebido as contadas caminhadas do Coronel Hiram Reis e Silva. É um braço heroico deste desprezado Brasil de todos nós e que poucos, muito poucos, com artifícios ou por distração ou mesmo por incompetência nossa e esperteza deles, se adonaram desta bendita terra de Santa Cruz. Precisamos de homens valorosos como este Coronel Hiram, para defender cada palmo desta Terra Santa, que nos foi legada, porque este país, no dizer psicográfico de Chico Xavier, será, sem dúvida, o Coração do Mundo, o Berço da Paz e a Pátria do Universo.

Que assim seja.

Partida para Manicoré, AM

É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito, que nem gozam muito, nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota (Theodore Roosevelt).

Nossa estada em Humaitá não podia ter sido mais decepcionante. Foi compensada, porém, pelo empenho da tripulação do Piquiatuba e de nossos novos amigos Khrysley Márcio Fonseca de Souza e Elizeu dos Santos Gonçalves, funcionários do grande Mestre José Holanda, que procuraram torná-la o mais agradável e produtiva possível. O irreverente Márcio apelidou meu filho de *“Alto Relievo”*, em virtude das tatuagens *“Maori”* que ele orgulhosamente ostenta no braço esquerdo.

Partida de Humaitá, RO (28.12.2011)

A jornada programada até Manicoré previa sete dias de viagem numa média de cinquenta e cinco quilômetros por dia. Conversei com meu filho e acordamos tentar remar sessenta e quatro quilômetros diariamente, o que permitiria alcançar nosso objetivo em apenas seis dias; para isso teríamos de iniciar os deslocamentos antes de o Sol nascer, de maneira a fugir da canícula vespertina.

Acordamos às 04h30, preparamos a tralha, coloquei minha lanterna de cabeça e partimos às 04h40. Cometi um erro fatal ao tentar passar entre o segundo e o terceiro flutuante do Porto Hidroviário de Humaitá: percebi, muito tarde, um grande tronco barrando nossa rota, apoiado no segundo flutuador. A proa bateu no obstáculo e girou o caiaque, deixando-me preso entre correnteza e o tronco. Não consegui avisar, a tempo, meu filho, que vinha logo atrás, e o caiaque dele, sem a mesma estabilidade do formidável *“Cabo Horn”* da Opium Fiberglass, girou, da mesma forma, e virou. Felizmente o reflexo do *“surfista”* falou mais alto e ele rapidamente saiu do caiaque e se apoiou nos troncos, tentando segurar o *“indomável”*, o caiaque cedido pelo mestre Holanda. Perguntei se ele estava bem e mandei que largasse o caiaque que eu o levaria até a margem. Felizmente apenas pequenas contusões resultaram do choque dele com os troncos submersos. Começara mal nossa marcha para Manicoré. Ainda deu tempo de salvar o quite que flutuava à mercê da corrente, este quite consta de um protetor solar (FPS 50), Salonpas para dores musculares, Andolba para pequenos cortes, repelente de insetos e cápsulas de guaraná.

Estava conduzindo, com certa dificuldade, o caiaque do João Paulo para a margem quando apareceram nossos anjos da guarda: o Soldado Mário Elder G. Marinho, do Piquiatuba, e o Márcio, da lancha Rosa Holanda, com uma *“voadeira”* para nos auxiliar. O Márcio ficara observando, do Porto do Caçote, nossa progressão e alertou a tripulação do Piquiatuba que desencadeou imediatamente uma operação de salvamento do *“Alto Relievo”* que caíra n'água. Encontraram o João Paulo se equilibrando nos troncos e ele lhes informou que estava bem e que eles me auxiliassem no resgate do caiaque.

O João Paulo escalou, por um dos cabos de aço da ponte e veio até nós visivelmente aborrecido, não era para menos. O mais triste, porém, é que todos estes acontecimentos foram presenciados por dezenas de pessoas que aguardavam embarque no Porto Hidroviário de Humaitá e apenas uma delas, o

vigia, se apresentou tentando nos ajudar. Já naveguei quase 4.000 km em águas amazônicas e sempre fui recebido com solidariedade e carinho em todas as comunidades pelas quais passei e pude sentir o coração generoso do nortista sempre pronto a estender a mão ao próximo. Humaitá foi, sem dúvida, uma triste e melancólica exceção à regra. O João Paulo não se abalou e remou como nunca, demonstrando a determinação e a têmpera e a determinação de um verdadeiro Guerreiro Maori.

Fizemos a primeira parada na Fazenda Santa Rosa que ostentava uma polêmica placa de exploração sustentável de madeira. A devastação da mata, sem qualquer tipo de critério científico, e o gado que perambula pelo local, mostra que o Projeto não tem nada de sustentável.

O Piquiatuba se aproximou para que pudéssemos drenar, adequadamente, o caiaque do João Paulo e providenciar um encosto para suas costas, que se perdera, também, no acidente. Estávamos envolvidos nesta operação quando se aproximaram dois esqueléticos e famélicos vira-latas. Eu e o meu filho dividimos o nosso estoque de bananas com eles e os animais devoraram nosso suprimento com casca e tudo. O Soldado Walter Vieira Lopes se compadeceu da drástica situação em que se encontravam os animais e resolveu, ali mesmo, adotar um deles enquanto o Soldado Marçal Washington Barbosa Santos foi até a cozinha trazer um considerável reforço de rancho para o outro animal.

O novo membro da tripulação foi batizado de “Coxinha” e, no final do dia, já estava de banho tomado e totalmente integrado ao Grupo Fluvial do 8º BEC. Mais uma demonstração do grau de solidariedade e humanidade desta fantástica tripulação que tive a honra e o privilégio de conhecer no ano passado e que servem de exemplo a todos não só no que se refere ao incontestável aspecto profissional, mas, sobretudo, em relação ao espírito cristão. Depois de mais de duas horas remando, sem avistar uma Praia para aportar, alterei a rota e resolvi fazer a segunda parada, na margem esquerda, na altura da Lagoa Três Casas. A mudança de rota trouxe-nos uma agradável surpresa: estávamos partindo quando avistamos um canoísta que subia o Rio. Era o sueco Christian Bodegren que, em setembro de 2001, subira o Rio Orenoco, penetrara o Canal Cassiquiare, descera o Negro, o Amazonas até a Foz do Madeira e pretendia navegar até o Guaporé, conduzir o caiaque até o Paraguai e chegar a Buenos Aires.



O João Paulo conversou em inglês com o simpático canoísta estrangeiro, informando que ele poderia deixar seu caiaque no Porto Graneleiro da Hermosa em Porto Velho e que, nessa Cidade ele deveria procurar o Comandante do 5º Batalhão de Engenharia de Construção (5º BEC), Tenente-Coronel da Arma de Engenharia Moacir Rangel Junior que, certamente, iria apoiá-lo no que fosse possível. Antes de nos despedir do Christian, dei a ele meu repelente de insetos e um tubo de cápsulas de guaraná.

Por Hiram Reis e Silva (*), Bagé, 08.12.2020 – um Canoeiro eternamente em busca da Terceira Margem.

(*) Hiram Reis e Silva é Canoeiro, Coronel de Engenharia, Analista de Sistemas, Professor, Palestrante, Historiador, Escritor e Colunista;

•Campeão do II Circuito de Canoagem do Mato Grosso do Sul (1989)

- Ex-Professor do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA);

- *Ex-Pesquisador do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX);*
- *Ex-Presidente do Instituto dos Docentes do Magistério Militar – RS (IDMM – RS);*
- *Ex-Membro do 4º Grupamento de Engenharia do Comando Militar do Sul (CMS)*
- *Presidente da Sociedade de Amigos da Amazônia Brasileira (SAMBRAS);*
- *Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – RS (AHIMTB – RS);*
- *Membro do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS – RS);*
- *Membro da Academia de Letras do Estado de Rondônia (ACLER – RO)*
- *Membro da Academia Vilhenense de Letras (AVL – RO);*
- *Comendador da Academia Maçônica de Letras do Rio Grande do Sul (AMLEERS)*
- *Colaborador Emérito da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG).*
- *Colaborador Emérito da Liga de Defesa Nacional (LDN).*
- *E-mail: hiramrsilva@gmail.com.*

%%%

MAIS DEMOCRACIA PARTICIPATIVA PARA SALVAR NOSSA MORIBUNDA DEMOCRACIA

General de Brigada Veterano Luiz Eduardo Rocha Paiva

Democracia é uma palavra do idioma grego [“demos” (povo) e “kratos” (governo)], que significa um regime político onde o poder e a soberania nacional pertencem ao povo, ou à população (1) em geral, e são exercidos visando o bem comum. Numa definição resumida e consagrada - é o governo do povo, pelo povo, para o povo - onde a alternância de governo não mude o regime.

Do povo: governo no sentido público (popular) com soberania para controlar, legalmente, grupos aristocráticos, oligárquicos, radicais e etc., cujos interesses conflitem com os nacionais.

Pelo povo: o governo pode ser exercido de forma Direta (o povo toma decisões diretamente sem representantes eleitos); Indireta - Democracia Representativa (o povo decide através de representantes eleitos); ou Semidireta - Democracia Participativa (combina as anteriores. O nível de influência popular nas decisões e no controle do poder nacional varia entre países).

Para o povo: governo cujo propósito é o bem comum, não o de pessoas ou grupos específicos.

A democracia ideal não é a democracia real vivenciada por vários países até hoje; assim, seu aperfeiçoamento deveria ser um objetivo permanente. Alguns a possuem em nível elevado, quando o povo limita o poder das lideranças dirigentes, influencia as decisões do governo e garante, por pressão popular ou pela maturidade das lideranças nacionais, que o bem comum tenha prioridade. Isso requer um povo com vontade, atitude e real consciência de cidadania (2).

A crescente dimensão e complexidade das sociedades tornaram impossível a forma Direta desde os primórdios dos regimes democráticos. Hoje, nem a forma Indireta satisfaz anseios e necessidades das nações. É preciso criar mecanismos para exercer a forma Semidireta com efetividade, de modo a salvar a decadente democracia - um fenômeno do Ocidente.

No Brasil, implicaria profundas mudanças nos processos de organização, estruturação, gestão de pessoal e no exercício das atribuições das instituições de Estado, em especial nos Poderes da União. Reforma política para implantar o Voto Distrital Misto, ampliando a participação e a influência popular, haja vista a complexidade do País. Regras que obriguem os Presidentes das Casas Legislativas a pautar projetos e iniciativas de amplo respaldo popular, desde que sejam assinados por efetivo relevante de deputados/senadores, de modo a distinguir anseios sociais abrangentes de interesses grupais/identitários que tentam impor à sociedade como um todo.

Reforma jurídica para reverter o ativismo político e limitar o Judiciário às suas atribuições, haja vista ser um Poder sem representação nem procuração popular para interferir na política.

Mudar o processo de indicação e seleção de ministros do STF, priorizando experiência e competência sobre critérios políticos, de modo a limitar a influência do Executivo no STF.

Essas e outras mudanças não virão pela aliança patrimonialista-socialista que controla o Estado e suas instituições, em grande medida, com chefias submissas e carreiristas. Se o povo e as novas lideranças tiverem vontade, atitude e cidadania limitarão o ilegítimo poder do sistema dominante e fortalecerão a Democracia Participativa, salvando nossa moribunda democracia.

(1) A população de uma nação e seu Estado pode ser constituída por povos diferentes.

(2) Consciência de cidadania: vontade e altivez para exigir o que é direito e responsabilidade social para cumprir o que é dever. Cidadania é exercer direitos e cumprir deveres perante o Estado, com responsabilidade, civismo e soberania

@@

O ESTADO DO BEM-ESTAR SOCIAL

(quando extremado, é injusto no geral e degradante no individual)

General de Brigada Veterano Luiz Eduardo Rocha Paiva

O Estado é o delegado da Nação com a missão de promover sua segurança, desenvolvimento e bem-estar. Promover não requer centralizar políticas, estratégias, planejamentos, projetos e ações, mas sim criar condições e oportunidades para a sociedade nacional progredir e ser feliz.

Os Estados atuam com um grau de participação variável na promoção do desenvolvimento e do bem-estar político e social em Nações democráticas. No entanto, na defesa, na diplomacia e em segmentos críticos para a segurança nacional a atuação do Estado deve ser predominante ou intensa, embora em parceria com diversos segmentos da sociedade.

Estados liberais têm área de atuação restrita, permitem grande liberdade política e econômica e têm menor participação na assistência social. Estados do bem-estar social têm ampla área de atuação na economia e assistência social, restringem liberdades e iniciativas privadas, dando alta prioridade a interesses sociais e identitários. Muitos filósofos diziam que a virtude está no centro.

Para Aristóteles, as virtudes morais são disposições que se encontram entre dois vícios, um por excesso e outro por falta. O Estado pode integrar as duas opções no que seja razoável.

O Estado do bem-estar social, visto como modelo ideal após a II Grande Guerra perdeu força, haja vista o excesso e o custo das políticas sociais adotadas e as crescentes exigências de grupos identitários, que não representam a sociedade como um todo. Eles distorcem ou negam princípios e valores democráticos como mérito pessoal, convivência harmoniosa, igualdade perante a lei, liberdades individuais e primazia dos interesses nacionais sobre os grupais.

Para garantir o nível de assistência social alcançado nos países que adotaram o Estado do bem-estar social ao extremo, eles são obrigados a crescer de forma permanente para manter as políticas sociais e, além disso, gerar saldos crescentes para progredir cada vez mais, de modo a ampliar o status alcançado.

Desafio dramático! Desenvolvimento apenas estável não mantém o nível atingido, gerando regressão econômica e progressiva instabilidade político-social. Eis o cenário atual, agravado por paulatina perda de coesão social, o que aconselha ouvir Aristóteles.

Com a ascensão das esquerdas no Brasil, houve deformação ideológica das obrigações sociais do Estado, com prejuízo da sensatez e sustentabilidade. Implantou-se o modelo de Estado do bem-estar social extremado sem termos alcançado status econômico, militar, CT e psicossocial para sustentar aquela opção, cuja eficácia já era questionada. Na verdade, o propósito jamais foi e nunca será humanitário, mas eleitoreiro e ideológico, assim, ilegítimo.

A classe produtiva e a direita liberal de perfil social pragmático e realista ficaram reféns, econômica e eleitoralmente, de bolsas, cotas e cartões disso e daquilo. Tais benesses deveriam ter vigência limitada e retorno, pelos beneficiários, com serviço social obrigatório à sociedade que os sustenta e desenvolve a Nação. Essa mendicância social contraria a cidadania e avilta aos que, pela lei do menor esforço, optam

O Estado deveria ser o impulsor a elevar o povo e não um provedor a apequená-lo.

Importante ofício de natal do Gen Mascarenhas de Moraes à 1ª DIE em 24 Dez 1944

J. n. Mascarenhas de Moraes
JOAO BATISTA MASCARELHAS DE MORAIS -
GENERAL DE DIVISÃO - CLT. DA 1a.D.I.B.

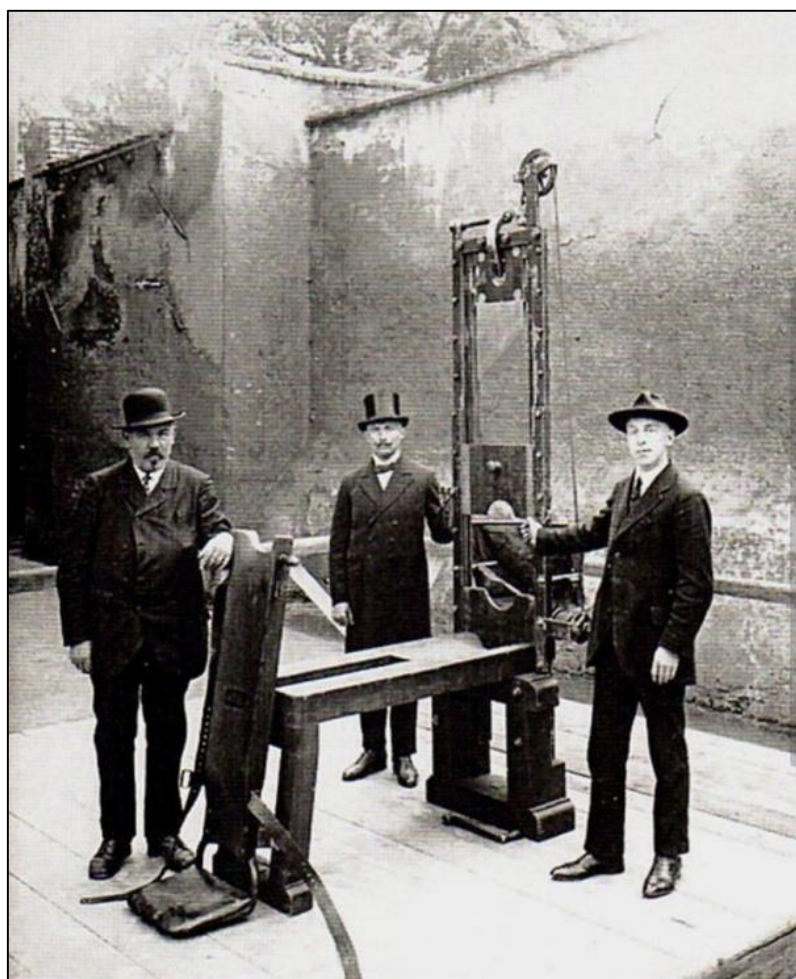
7

A guilhotina na Alemanha nazista (do Quora.com)

Johann Reichart recebia um salário anual de 3.000 marcos para decapitar pessoas durante o Terceiro Reich, com um bônus de 65 marcos por cada execução realizada. O trabalho era tão lucrativo que, após alguns anos, ele conseguiu comprar uma villa em uma área nobre de Munique.

No início de seu governo, Adolf Hitler se mostrou contrário à aplicação da pena de morte, não por razões ideológicas, mas práticas. Temia que a execução de cidadãos alemães prejudicasse a popularidade do regime. Essa postura, no entanto, durou pouco. Em 12 anos de nazismo, estima-se que cerca de 16.500 pessoas foram decapitadas.

Diferente das cenas públicas da Revolução Francesa, a guilhotina nazista era apresentada com um ar "clínico". Era instalada em salas limpas e bem iluminadas, semelhantes a consultórios médicos, e operada por homens vestidos com ternos elegantes. O equipamento foi modernizado, recebendo, por exemplo, uma mesa dobrável para amarrar o condenado, facilitando o posicionamento e a remoção do corpo após a execução.



Entre as vítimas estava Helmuth Hübener, o mais jovem condenado à morte por guilhotina: tinha apenas 17 anos. Ele foi acusado de distribuir panfletos contra a guerra em Hamburgo. Alguns agentes da própria Gestapo pediram clemência, mas o jovem enfrentou o julgamento com coragem e declarou aos juízes: "Agora terei que morrer, mesmo sem ter cometido crime algum. Hoje é a minha vez, mas a de vocês virá". Mesmo assim, foi executado às 20h13 do dia 27 de outubro de 1942.

Outra vítima célebre foi Sophie Scholl, integrante da Rosa Branca, grupo que distribuía panfletos antinazistas. Ela foi a primeira do grupo a ser condenada à morte, e sua execução ocorreu apenas três horas após a sentença. Testemunhas relataram que Sophie manteve coragem impressionante diante da guilhotina. O próprio Reichart mais tarde declarou que ela foi a mais valente de todas as suas vítimas.

Hoje, a guilhotina utilizada por Johann Reichart encontra-se preservada no Museu Nacional da Baviera.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf EM Veterano,

Presidente da AHIMTB/RS (lecaminha@gmail.com);

Sites: www.ahimtb.org.br e www.acadhistoria.com.br;

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br;

Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE - Delegacia Heróis de

Guararapes: <http://historiapatriota.blogspot.com>